

Índice da Campanha será calculado a partir de agosto de 1995

Finalmente os docentes da UEL decidiram que a sua campanha salarial será pela **Reposição Integral das perdas acumuladas desde agosto de 1995** e não mais pela equiparação com os funcionários como pretendia o Sindiprol e o Comitê Estadual.

Esta foi a deliberação da assembléia de quinta-feira dia 3 de maio, que, dessa forma, encaminhou a superação do empirismo com que até agora foi conduzido pelo Sindiprol a luta pela reposição salarial. Pois, o sindicato, que defendia no passado apenas a reposição de perdas calculadas desde o PCCS de 1997, embarcou posteriormente na tese demagógica da equiparação com os funcionários, para abandoná-la na prática em benefício da “negociação” com a SETI sobre qualquer índice que o governo quisesse dar. O resultado foi o irrisório 6,57% concedido pelo governo.

Os representantes dos docentes da UEL (os do Sindiprol e os dois eleitos pela assembléia) têm agora o mandato imperativo de defender este índice nas reuniões com o governo. O índice deverá ser

atualizado pelos professores do Departamento de Economia que tem assessorado a ADUEL, e dele serão descontados apenas os 13,5% conseguidos na greve de 2002 e os índices diferenciados de 2005.

Assembléia exige que o Sindiprol seja acompanhado por docentes nas reuniões com o governo

Numa clara demonstração de que não confiam no sindicato, e que este cada vez os representa menos, os docentes que participaram da assembléia do dia 3 decidiram por unanimidade que das reuniões com o governo deverão participar também dois professores eleitos.

A desconfiança se justifica, pois em diversas ocasiões o sindicato não encaminhou o que as assembléias deliberavam, mas, o que seus dirigentes achavam conveniente.

Esperamos que os outros representantes eleitos obedeçam ao mandato da assembléia que os elegeu.

**Para acessar a Ação Judicial da ADUEL,
acesse www.aduel.org.br.**

Filie-se à ADUEL

Assembléia de docentes rejeita indicativo de greve

A outra decisão importante da assembléia de docentes foi a rejeição, por ampla maioria, do indicativo de greve proposto pelo Sindiprol e pelo Comitê Estadual.

Os docentes entenderam que não há condições, no momento, nem para fazer uma greve e nem para um indicativo de greve. Esta decisão também deverá ser defendida pelos representantes dos docentes da UEL no âmbito do Comitê Estadual.

A ADUEL defendeu contra a proposta de greve por entender que não há no quadro atual, condições para enfrentar o governo numa greve com alguma chance de sucesso. Além disso, seria uma greve oportunista, para “limpar a barra” da condução equivocada do Sindiprol e do Comitê que, ao invés de preparar o combate contra o governo quando este estava enfraquecido, preferiu apostar nas conversas inúteis com os parlamentares ou no teatro das planilhas com a SETI.

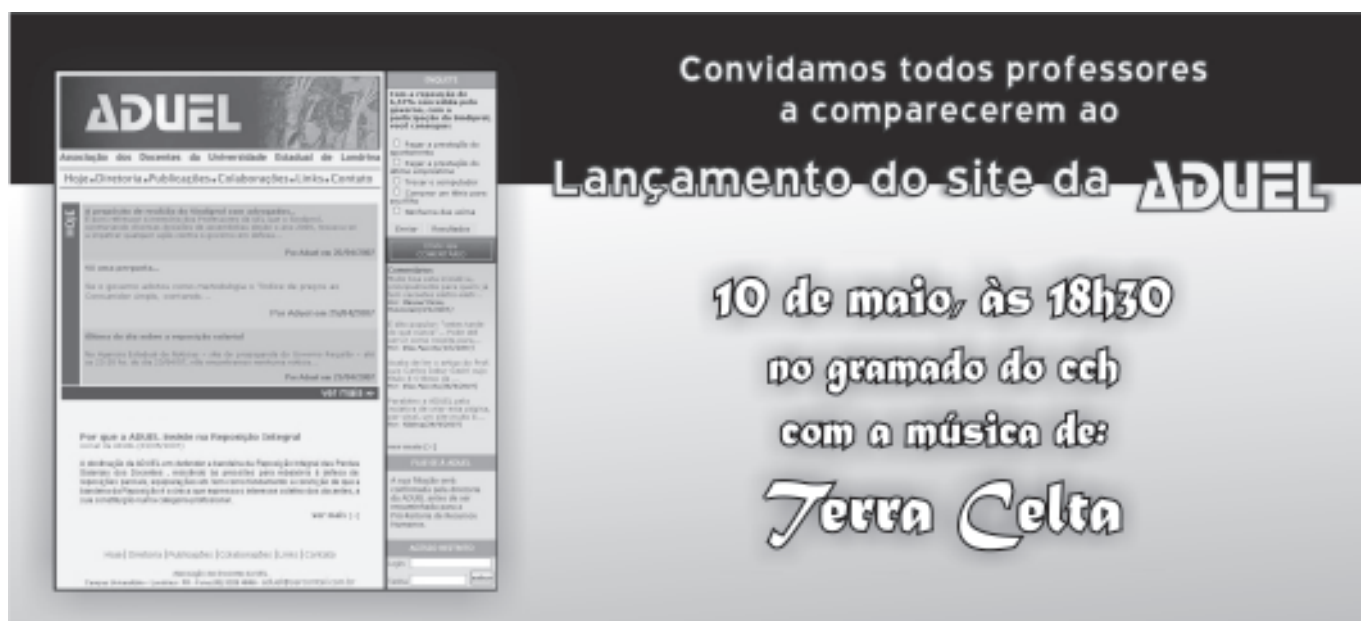
A ADUEL defende a preparação de um movimento unificado em todo o Estado, mas, que seja preparado com antecedência, levando em conta todas as alternativas de um enfrentamento, tais como: o momento mais adequado do ponto de vista da relação com o governo, a possibilidade de corte de

salários, o apoio efetivo entre os professores, a organização de fundo de greve, dentre outras condições. Uma greve precipitada, neste momento, está condenada à derrota e só serviria para levantar a moral dos dirigentes que nos colocaram nesta situação.

Covardia do Sindiprol

“Não responderemos às críticas da ADUEL” disse a presidente do Sindiprol durante a assembléia do dia 03 de maio.

Esta postura mostra até que ponto temos razão ao afirmar que o sindiprol não representa os docentes da UEL, pois se esta direção não tem brio sequer para fazer um debate com colegas de profissão no espaço da assembléia, que brio podemos esperar que tenha para enfrentar o governo?



Convidamos todos professores a comparecerem ao

Lançamento do site da ADUEL

10 de maio, às 18h30
no gramado do cch
com a música de:
Terra Celta

Acesse: www.aduel.org.br